

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA- UNICEUB  
FACULDADE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**RELIGIÃO E GLOBALIZAÇÃO**  
**A influência entre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Globalização**

**Sérgio Shinyiti Furquim Nishida**  
**Orientadora: Prof. Renata de Melo Rosa**

**BRASÍLIA**  
**JUNHO DE 2004**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA- UNICEUB  
FACULDADE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**RELIGIÃO E GLOBALIZAÇÃO**  
**A influência entre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Globalização**

**Sérgio Shinyiti Furquim Nishida**

**Monografia apresentada à Faculdade de Relações Internacionais do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, sob a orientação da Professora Renata de Melo Rosa, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.**

**BRASÍLIA  
JUNHO DE 2004**

## AGRADECIMENTOS

## DEDICATÓRIA

FRASE

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p.
Definição do Tema.....	7
Justificativa .....	7
1. Objetivos .....	8
2. Metodologia .....	9
4. Estrutura do Trabalho .....	9
CAPÍTULO I – A FORÇA DO MOVIMENTO NEO-PENTECOSTAL	
1. Dados relevantes sobre a IURD no Brasil e no mundo.....	11
1.1. A IURD no Brasil.....	12
1.2. A IURD no Mundo.....	15
2. O impacto da globalização no comportamento religioso das sociedades.....	15
2.1. Perda de identidade social (local x global): uma falsa oposição.....	16
2.2. Materialismo.....	17
2.3. Imediatismo e pragmatismo.....	13
2.4. Sincretismo religioso.....	14
CAPÍTULO II– A IURD EM AÇÃO	
1. “Pare de Sofrer”: o público alvo e os motivos que o leva à busca pela IURD.....	15
2. Estratégias e obstáculos de expansão da IURD.....	17
2.1 Estratégias.....	17
2.1.1. Estrutura de franquias.....	18
2.1.2. Estrutura logística.....	21
2.1.3 Grupos de caridade: legitimação e aceitação.....	22
2.1.4 Ensino através de narrativas em vez de doutrinas.....	27
2.2 Obstáculos.....	28
2.2.1 Imprensa e mídia.....	28
2.2.2 A questão das ofertas.....	29
2.2.3 Costumes locais.....	30
3. World Religion <i>versus</i> Neo-pentecostalismo.....	30
CONCLUSÃO .....	32

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....38

ANEXO A

ANEXO B

ANEXO C

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende compreender o fenômeno de expansão da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). O estudo está focalizado nos discursos e nos métodos utilizados pela IURD para se instalar nos países em que ela atua no momento. Importante ressaltar, no entanto, que a pesquisa não entrou no mérito da questão religiosa.

A IURD foi criada em 9 de julho de 1977 no Rio de Janeiro com condições financeiras precárias crescendo rapidamente pelo Brasil. Dez anos depois, ela foi fundada nos Estados Unidos. Atualmente está presente em mais de 80 países, tem um número estimado de mais de 10 milhões de fiéis a nível mundial e está espalhada por todo Brasil onde, além de possuir uma rede nacional de televisão e emissoras de rádio, tem vários de seus pastores e bispos no poder legislativo atuando nos âmbitos municipais, estaduais e federais. Por ter se expandido em uma época de aceleração do processo de globalização (a partir dos anos 80) e por estar se utilizando deste processo para continuar crescendo, meu tema consiste em buscar o entendimento da influência que a globalização exerceu sobre as religiões em geral com foco no desenvolvimento da IURD.

O impacto da globalização na religião é algo inegável e a evidência disto se encontra nas mudanças de comportamento da maioria das sociedades que acolhem cada vez mais novas religiões e crenças, e das próprias religiões tradicionais que têm se dedicado cada vez mais em se adaptar à nova realidade global a fim de manterem seus membros. Apesar disto, a religião continua sendo um instrumento de poder nas políticas nacionais e internacionais. A influência da Igreja Universal na política brasileira, por exemplo, é de tal importância que nas últimas eleições presidenciais, os grandes partidos tiveram que fechar acordos com os bispos da Igreja para poderem ter seu apoio.

Quando informo aos meus colegas de faculdade o tema de minha monografia, a primeira pergunta que me dirigem é se sou membro da IURD ou se sou evangélico. O assunto religião, especialmente sobre o chamado movimento neo-pentecostal, é



considerado um tabu mesmo entre futuros bacharéis de Relações Internacionais. Idéias pré-concebidas pela mídia são um obstáculo natural para o estudo sobre certos assuntos de suma importância para esta profissão. A ciência, no entanto não pode se munir de idéias deste tipo para compreender a realidade social, como já aprendemos com Descartes. Fatores como a inclusão social praticada pela IURD nas unidades carcerárias e nas ruas não devem ser encarados simplesmente como um meio de arrebanhar mais adeptos. A resistência de certos países em receber a IURD e a força do discurso desta igreja não podem ser apenas considerados como uma questão de valores morais e religiosos. Existem aspectos tão ou mais importantes que estes que devem ser considerados para podermos entender o fenômeno de crescimentos desta igreja.

Infelizmente, a maior parte do material de pesquisa que temos atualmente no Brasil é derivado da mídia. Esta, por sua vez, não tem fins científicos e portanto só menciona algo sobre a IURD quando sabe que a notícia será vendida, emitindo geralmente opiniões leigas sobre o assunto. Apesar do material acadêmico encontrado ser de qualidade, senti que ainda há muitos aspectos a serem discutidos em relação a este fenômeno. Estudos mais aprofundados sobre o movimento neo-pentecostal no Brasil e, especificamente, sobre a própria IURD têm sido muito explorados por acadêmicos de outros países. Torna-se imprescindível que o meio acadêmico brasileiro passe a tratar este assunto com mais atenção uma vez que o fenômeno IURD, legitimamente brasileiro, é uma evidência de grandes transformações no cenário religioso mundial.

Entender o que a IURD oferece aos seus membros para que ela continue a crescer em proporções tão grandes é entender o que uma parte considerável da sociedade procura para satisfazer as suas necessidades que têm sido moldadas globalmente. Detectando o discurso da Igreja Universal nos vários países, poderemos perceber a intensidade do impacto da globalização na religião e no comportamento das sociedades.

#### 1 Objetivos:

Como já foi mencionado, a IURD se expandiu local e mundialmente a partir dos anos 80, uma época de aceleração do processo de globalização. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar se o discurso utilizado pela IURD é o mesmo no mundo

todo ou se ele teve que se adaptar à demanda de cada nova sociedade que ela se encontra. Busquei destacar os argumentos de resistência que a igreja enfrentou para se instalar nos diferentes países e quais foram as ações tomadas para se contornar esta resistência. Pesquisei sobre os níveis econômico, social e intelectual dos seus seguidores em cada país. Procurei analisar a influência da globalização nas práticas religiosas desta igreja e os benefícios e perdas que isto causou a ela.

## 2 Metodologia:

Dentre os recursos que adotei para atingir meus objetivos estão as pesquisas da história da IURD, de seu desenvolvimento e sua divulgação. Analisei material da imprensa brasileira e mundial a respeito da IURD, o site oficial da IURD no Brasil e nos países em que ela atua, suas publicações, programas de televisão e rádio.

Em relação às entrevistas, após várias tentativas para entrar em contato com pastores e missionários da IURD, acabei por desistir deste recurso. O grande motivo está na orientação da igreja aos seus pastores e obreiros em não fornecer dados para matérias jornalísticas ou estudos acadêmicos sobre a igreja. Os dados fornecidos pelos obreiros foram praticamente uma confirmação dos dados refletidos nos materiais impressos, nos programas de rádio e TV e no portal de Internet da IURD. Para os objetivos deste trabalho, o material colhido apesar de insuficiente, foi o possível neste momento. No entanto, continuarei a trabalhar em meus contatos para um próximo trabalho a respeito desta igreja. Busquei dados que pudessem enriquecer o estudo de caso afastando o aspecto religioso dos dados fornecidos.

Quanto aos programas de televisão e outros recursos de mídia originários da IURD, tentei identificar dentro do discurso, aspectos que pudessem contribuir para a pesquisa. Busquei identificar, além do discurso, outros recursos que atraem a sociedade internacional. Observei o que existe em comum nos cultos e nos sites das diferentes localidades, e quais são as diferenças mais evidentes. Através das matérias e notícias provenientes da mídia, tentei identificar as restrições da sociedade em relação a esta igreja, as tentativas de se impedir o crescimento da IURD e os aspectos locais que podem ser impeditivos para o crescimento da IURD.

## 3 Estrutura do Trabalho:

O estudo tem a seguinte estrutura:

- ❑ levantamento de dados relevantes da IURD e de seu desenvolvimento;
- ❑ descrição de importantes mudanças de comportamento da sociedade no aspecto religioso causados pela globalização;
- ❑ descrição do público alvo e instrumentos utilizados pela igreja para se instalar nos diferentes países;
- ❑ dissertação sobre a solução de problemas pessoais e outros aspectos da IURD que atraem o público alvo;
- ❑ listagem dos maiores obstáculos enfrentados pela IURD em sua instalação e expansão nos países e as estratégias utilizadas pela igreja para superá-los;
- ❑ comentários sobre uma tendência atual de da sociedade global que coloca a chamada *world religion* como sendo uma referência aposta ao movimento neo-pentecostal.
- ❑ conclusões e considerações finais a respeito da IURD e da globalização.

## CAPÍTULO I - A FORÇA DO MOVIMENTO NEO-PENTECOSTAL

Segundo o Livro de Gênesis, capítulo XI, havia somente um povo na Terra, os descendentes de Noé. Um dia este povo resolveu construir uma torre que tocasse os céus para conquistarem fama e poder e manter-se unido sob estas bases. Deus então veio à Terra e confundiu os homens dando a eles diferentes linguagens para que uns não pudessem entender os outros, cessassem a construção da torre e se dispersassem sobre a Terra. À torre inacabada, deu o nome de Babel<sup>1</sup>. O termo pentecostal, “vem de Pentecostes, uma das festas judaicas. O Livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo II, descreve como os discípulos de Cristo, reunidos em Jerusalém, após cinquenta dias da sua ascensão, foram batizados pelo Espírito Santo, fato este acompanhado pelo falar de novas línguas, ou línguas estranhas.”<sup>2</sup> (SIEPIERSKI, 2001) “O Espírito de Pentecostes se manifestaria não pelo retorno a uma única língua, mas pela capacidade de comunicação em todas elas.”<sup>3</sup> (VELHO, 1996)

O pentecostalismo foi trazido ao Brasil no início do século XX por missionários vindos dos Estados Unidos. A maior igreja pentecostal no Brasil é a Assembléia de Deus, fundada em 1911, que segundo o censo do IBGE de 2000 tinha por volta 8,4 milhões de seguidores<sup>4</sup>. O pentecostalismo no Brasil sofreu divergências por uma parte de seus membros e desse movimento, surgiram daí novas igrejas com princípios pentecostais mas com mudanças na forma de administração e na ênfase dada ao poder do Espírito Santo que passaram a ser chamadas de “neo-pentecostais”. Atualmente, as maiores igrejas pentecostais no Brasil são a Assembléia de Deus, a Igreja Quadrangular, e a Congregação Cristã do Brasil. A IURD é a maior representação no Brasil do grupo de neo-pentecostais com 2,1 milhões de seguidores.

O neo-pentecostalismo tem os princípios pentecostais enfatizando, no entanto, a *teologia da prosperidade e a guerra espiritual*:

---

<sup>1</sup> ALMEIDA, João Ferreira (*trad.*). **A Bíblia Sagrada – Antigo e Novo Testamento**. Livro de Gênesis, cap. 11, vers. 1-9. Brasília, SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 1969

<sup>2</sup> SIEPIERSKI, CARLOS T. **De bem com a vida – O sagrado em um mundo em transformação**. São Paulo, 2001. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-19072002-131022](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-19072002-131022). Acesso em: 15 abr. 2004.

<sup>3</sup> VELHO, Otávio. 1996. Globalização: Antropologia e Religião. **Revista Mana**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.133-154, 1997.

<sup>4</sup> Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000.

"Teologia de Prosperidade é a doutrina segundo a qual todo os fiéis – aqueles que passaram pelo processo de conversão, portanto “nascidos de novo” , são filhos de Deus, ou melhor, do Rei. Sendo Deus o Criador, todas as coisas, por direito lhe pertencem e estão, portanto, ao dispor de seus filhos. Precisam somente tomar posse do que é seu. Para isso no entanto, devem remover os obstáculos colocados pelo Maligno. Este é o sentido da guerra espiritual, nome dado ao enfrentamento com o mal."<sup>5</sup>(VELHO, 1996: 134)

Apesar do pentecostalismo ser de origem norte-americana, após sua difusão no Brasil, ele acabou por assumir aspectos locais e contemporaneamente, principalmente o neo-pentecostalismo, pode ser considerado além de um produto nacional, um produto de exportação, uma vez que um grande número de missionários brasileiros são enviados ao exterior anualmente.

1 Dados relevantes sobre a IURD no Brasil e no mundo:

1.1 A IURD no Brasil:

A IURD foi criada por Edir Macedo Bezerra, nascido em 18/2/1945, filho de família católica praticante, praticou o catolicismo e freqüentou terreiros de candomblé antes de se tornar evangélico. cursou duas faculdades, matemática e estatística, sem terminá-las e formou-se em bacharel em teologia em 1981<sup>6</sup>. Iniciou, em 1977, um trabalho de pregação ao ar livre para os passantes em um coreto de praça no bairro de Méier, subúrbio do Rio de Janeiro. Com o aumento de ouvintes, as reuniões passaram a ser feitas em cinemas até serem fixados em um armazém que havia servido de espaço para uma funerária.

---

<sup>5</sup> *Ibidem*

<sup>6</sup> Fonte: site **Nossa História.com.br**. Disponível em: <  
<http://www.nossahistoria.com.br/religiao3/05.htm>>. Acessado em 05/28/2004.

A IURD foi oficialmente fundada em 9 de julho de do mesmo ano (poucos meses após as primeiras pregações em praça pública) com o nome de Igreja da Bênção. Na época, Macedo tinha aproximadamente dez membros que exerciam regularmente trabalhos voluntários (obreiros) que o ajudavam a divulgar a igreja através de distribuição de panfletos e convites de casa em casa para os cultos. Para a manutenção da igreja, além dos obreiros, Macedo também contava com o auxílio voluntário dos freqüentadores. Com o aumento de membros a igreja teve que se mudar para uma fábrica de móveis desativada no bairro de Abolição, subúrbio do Rio, com capacidade para 1.500 pessoas<sup>7</sup>.

Atualmente, a IURD conta com igrejas espalhadas em todo o país. O Censo de 2000<sup>8</sup> pôde contabilizar um número estimado de 2,1 milhões de fiéis desta igreja.

Para a divulgação de seus trabalhos na mídia, a IURD possui atualmente, no Rio de Janeiro, a Rádio Copacabana, a Rádio Record (antiga Rádio Ipanema) e a FM 105; na cidade fluminense de Campos, a Rádio Record; em Brasília, a Capital AM e 90,3 FM; no Paraná, a Atalaia 805 AM, além de outras que somam um total de 30 emissoras espalhadas pelo Brasil, denominada Rede Aleluia. Além disso, a IURD possui a Rede Record de Televisão, atualmente com 67 emissoras, e centenas de retransmissoras por todo território nacional, e duas redes de transmissão menores: A Rede Mulher e a Rede Família, transmitidas em UHF para algumas regiões brasileiras. Na Internet brasileira, a IURD possui um portal chamado Arca Universal que tem uma média mensal de 10 milhões de visitas. A IURD também possui a gravadora *Line Records* que produz material de música *Gospel*. Na mídia impressa, a IURD conta com seu próprio Parque Gráfico que produz revistas, periódicos, livros, jornais e materiais de divulgação.

Na política, a IURD atualmente conta com 22 deputados federais, mais de 50 deputados estaduais, e senadores eleitos em 6 de outubro de 2002<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> Fonte: **site oficial da Igreja Universal**. Disponível em: < [www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br) >. Acessado em 04/12/2004.

<sup>8</sup> Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000.

<sup>9</sup> Universal organiza exército pró-Lula, 06 jul. 1998. **Revista Época**, edição 07. Disponível em: < [www.epoca.com.br/edic/19980706/capa1.htm](http://www.epoca.com.br/edic/19980706/capa1.htm) >. Acessado em: 01 mai. 2004.

Desde sua fundação, a IURD enfrentou vários obstáculos para sua expansão principalmente vindos da mídia. As denúncias de charlatanismo, estelionato, *curandeirismo*, evasão ilegal de divisas, lavagem de dinheiro, sonegação de impostos e formação de quadrilha se intensificaram com o crescimento desta igreja, mais precisamente após a compra da Rede Record de Televisão. Segundo Ema Lia Nascimento:

“Por muitos anos, ninguém além dos seus seguidores estava prestando alguma atenção a este ministro evangélico. Para a igreja católica dominante e a mídia brasileira complacentes, ele (Macedo) parecia ser mais um fanático entre centenas que lucraram da ignorância pública, pobreza e sofrimento para fundar uma nova seita e ganhar algum dinheiro disso. Mas tudo isto mudou desde que Macedo mostrou sua falta de compromisso com o poder, ou seja, as igrejas fundadas anteriormente.<sup>10</sup> (NASCIMENTO, 1995: 2)

As aquisições dos meios de comunicação aliadas à contratação de pessoal formados por profissionais especializados e de bom nível para a gestão dessas empresas provocou muitos questionamentos por parte da mídia no que diz respeito à origem e a forma de aquisição dessas quantias. Em 24 de maio de 1992, Macedo teve sua prisão preventiva decretada por acusações de estelionato e formação de quadrilha, ficando preso por 12 dias até receber *habeas corpus*. Apesar de Macedo ter sido considerado inocente nesse processo, outras acusações prosseguiram mas sem que ele voltasse a ser detido. Mais tarde, no entanto, a Receita Federal multa a IURD na quantia de R\$ 98 milhões por sonegação de impostos, enviando o caso para seu último grau de decisão, o Conselho de Contribuintes, em Brasília.<sup>11</sup>

Outros problemas foram enfrentados pela IURD que, passou a utilizar estratégias específicas para evitá-los e contê-los.

---

<sup>10</sup> NASCIMENTO, Ema Lia. **Praise the Lord and Pass the Catch-up**. Site Brazzil.com, nov.1995. Disponível em: < <http://www.brazzil.com/cvrnov95.htm>>. Acessado em 05/01/2004.

<sup>11</sup> PINSKY, Luciana; ABRUCIO JR., Lucio. Edir Macedo organiza seu partido. Carismáticos têm candidato a presidente. **Revista Época**, edição 07. Disponível em: < [www.epoca.com.br/edic/19980706/capa1.htm](http://www.epoca.com.br/edic/19980706/capa1.htm)>. Acessado em: 01 mai. 2004

## 1.2 A IURD no mundo:

Retornando ao berço do pentecostalismo, os Estados Unidos, a IURD inaugurou sua primeira igreja no exterior três anos após seu surgimento. Iniciando seus trabalhos na cidade de Mount Vermont, no estado de Nova Iorque em 1980, a "Universal Church of the Kingdom of God" (UCKG) está presente atualmente em mais de 80 países espalhados pelos continentes americano, europeu, asiático e africano. Sua rede de divulgação conta com emissoras de rádios próprias e alugadas, programas de televisão, *websites* em várias línguas, serviços de atendimento telefônico 24 horas, grupos de auxílio e caridade e promoção de eventos de dimensões gigantescas. Com números impressionantes adquiridos em pouco mais de 25 anos de existência, a IURD se expande a cada dia. Esta expansão, no entanto, não tem sido fácil. Durante este período a IURD tem enfrentado forte resistência dos meios de comunicação locais, assim como de grupos religiosos e dos próprios governos de muitos países que tem se instalado. Alvo de várias denúncias e processos de investigação, a IURD conta com uma forte estrutura de contenção de problemas que tem funcionado de uma maneira eficiente para a continuação dos trabalhos desta igreja.

## 2. O impacto da globalização no comportamento religioso das sociedades:

Segundo Miller,

"Sempre houve formas de globalização. A Bíblia começa em um jardim e termina em uma cidade. Em Gênesis 11 nós vemos que a Terra inteira tinha somente um idioma e poucas palavras e o povo quis construir uma cidade com uma torre enorme e fazer fama com isso. De acordo com a história, o próprio Deus veio confundir o idioma deles e difundi-los. Implícito a isto está o impedimento ao pecado"<sup>12</sup> (MILLER, 2002: 1)

---

<sup>12</sup> MILLER, Ray. **Globalisation and the New Conquistadores**. Global Connections U.K., 2002. Disponível em: <<http://www.globalconnections.co.uk/pdfs/owlatinmiller.pdf>>. Acessado em 1 mai. 2004.



A religião está em um processo constante de mutações e adaptações acompanhando o processo de globalização que, concordando com o Miller, vem dos primórdios. No entanto, o termo “globalização” que mencionarei neste trabalho baseia-se na afirmação dos autores que estabelecem a sua origem em meados do século XX quando a tecnologia e as inovações de comunicação passaram a permear o mercado mundial até os dias de hoje:

“Esse conjunção de mudanças tecnológicas e mercantis só ganha contornos globais quando se estabelecem mercados planetários na comunicação e na circulação do dinheiro e se consolida com o desaparecimento da URSS e o esgotamento de divisão bipolar do mundo”. (CANCLINI, *apud* ALBROW, 1997; GIDDENS, 1997; ORTIZ, 1997).

Este processo causou, em tão pouco tempo, uma mudança comportamental das sociedades mundiais impressionante em relação referentes a valores, à dissociação tempo/espço e à fragmentação dos tecidos sociais urbanos. Menciono, a seguir, os mais importantes:

## 2.1 Perda de identidade social (local x global): uma falsa oposição:

“A globalização é um processo de decomposição e recomposição da identidade individual e coletiva que fragiliza os limites simbólicos dos sistemas de crença e pertencimento. A consequência é o aparecimento de uma dupla tendência: ou a abertura à mestiçagem cultural ou o refúgio em universos simbólicos que permitem continuar imaginando unida, coerente e compacta, uma realidade social profundamente diferenciada e fragmentada.”<sup>13</sup> (PACE, 1997: 134).

---

<sup>13</sup> *Ibidem.*

Na visão de Néstor Garcia Canclini<sup>14</sup>, a diminuição da capacidade de ação dos Estados nacionais e das instituições políticas e geral, somada ao aumento do intercâmbio transnacional causados pela globalização resignificam a sensação do indivíduo de pertencer a uma nação. Conjugando a idéia de Canclini com a citação de Pace, podemos verificar que fatores como o idioma, a cultura, as tradições, a nacionalidade perderam sua força na determinação de identidade do indivíduo que vai buscar em outras fontes que possam proporcionar seu papel na sociedade. Um dos grandes exemplos dessa perda de identidade mencionado por Canclini está no fenômeno das migrações mundiais, em que massas de trabalhadores saem de seus países de origem, que sofrem, entre outros problemas, com o fechamento de suas fábricas, em busca de emprego e melhores condições financeiras e acabam por perder a sua identidade de origem por assimilarem aspectos da cultura do novo país ao mesmo tempo que não são considerados parte dela. Os grupos de imigrantes, percebendo a xenofobia nos países em que emigram, buscam, entre outras opções, uma religião que ofereça um meio de se sentirem parte deles.

Canclini afirma que o “etnocentrismo e o desprezo do diferente nasceram com a humanidade”<sup>15</sup>. Seja através de ações diretas ou indiretas, os grupos dominantes buscam sempre se destacar dos grupos que divergem dos seus padrões dentro das sociedades. A transnacionalização cultural e o estabelecimento de padrões internacionais de comportamento e valores acabam por acentuar as diferenças entre os grupos dominantes e as minorias dentro das sociedades aumentando assim as manifestações de segregação e exclusão socio-econômica. Buscando um fortalecimento e uma recuperação de auto-estima dentro destas sociedades as minorias buscam meios de se associarem a grupos que propiciem não só uma aceitação destas diferenças, mas que estas sejam valorizadas. As igrejas que moldaram suas propostas na valorização dos excluídos têm conseguido arrebatar muitos fiéis. Se analisarmos o caso dos frequentadores das igrejas pentecostais no Brasil, por exemplo, verificamos que em 2000<sup>16</sup>, 64% de seus fiéis era composto de pessoas com renda de meio a 3 salários mínimos.

## 2.2 Materialismo:

---

<sup>14</sup> CANCLINI, Nestor Garcia. A **Globalização Imaginada**. Editora Iluminuras Ltda, 2003, pp. 19 - 40

<sup>15</sup> *ibidem*. p. 99

<sup>16</sup> Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000.

A globalização incentiva cada vez mais: (a) a valorização dos recursos financeiros das sociedades que, por sua vez, sofrem com (b) o agravamento de problemas como o desemprego, violência e narcotráfico. A “ética vocacional do protestantismo ascético” de Max Weber<sup>17</sup> mostra-se cada vez mais presente nas sociedades que, por sua vez, exigem que o indivíduo cumpra com as obrigações de sua vocação, ou seja, a produtividade e o lucro. Os problemas por sua vez, incidem com mais força nas classes mais baixas. A mistura destes dois elementos mencionados é receita certa para a exclusão das classes menos favorecidas que além do sentimento de culpa pelos que não estão cumprindo sua vocação aqui na Terra, enfrenta o sufoco daqueles que cumprem sua vocação mas que são deixados à mercê dos problemas sociais sem poderem contar com os privilégios oferecidos às classes mais altas.

Na questão religiosa, esta situação faz com a que a idéia de mudança espiritual para o bem da humanidade deixe de fazer sentido àqueles que sofrem constantemente com a pressão das sociedades. A igreja pode servir como cura para as pessoas que sofrem com estes males, além de transformar a fé em instrumento de alcance dos valores materiais que possam promover a inclusão social desses indivíduos.

### 2.3 Imediatismo e pragmatismo:

A velocidade da informação, apesar dos vários benefícios, foi responsável por acelerar o dia-a-dia da população global. O conceito de maximização do tempo acabou por criar uma necessidade do ser-humano de ter resultados imediatos. O dia-a-dia a “toque de caixa” das classes menos favorecidas que não permite atrasos, que não tolera o ócio, que substitui a diversão pelo entretenimento, transformam a espera e a paciência em artigos de luxo. As religiões que não se adaptaram a esta demanda da rapidez e não oferecem soluções rápidas e acabam por perder fiéis que procuram os milagres, as magias para a solução rápida de seus problemas. No Brasil, as religiões que detinham o privilégio das soluções rápidas eram as religiões afro-brasileiras. O crescimento da umbanda e do candomblé no exterior deu-se nos últimos anos, principalmente, nos países ao sul do Brasil. Internamente, no entanto, verificamos que, no país como um todo, houve uma redução 22,7% de fiéis entre 1991 e 2000, porém, neste mesmo período, estas religiões aumentaram em 33,6% no Rio Grande do Sul<sup>18</sup>. Os dados, no

---

<sup>17</sup> Weber, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 15.ed. São Paulo: Pioneira, 2000

<sup>18</sup> IBGE – Censo Demográfico de 2000.

entanto, não são suficientes para se comparar ao crescimento do neo-pentecostalismo que tem promovido a conversão de ex-freqüentadores das religiões afro-brasileiras. O dado que pude coletar através de obreiros das diferentes igrejas de Brasília e da cidade do Rio de Janeiro é que um grande número de “convertidos” da IURD são provenientes do candomblé e da umbanda.

#### 2.4 Sincretismo religioso:

O processo de globalização aumentou o número daqueles que se denominam membros de uma determinada igreja simplesmente pelo fato de terem sido batizados nela mas, sem nenhum compromisso ou contato com ela – o chamado *processo de libertação religiosa*<sup>19</sup> pela sociologia. Utilizando-se dos meios de comunicação e mídia, a globalização abriu um espaço para as pessoas conhecerem outras religiões sem se comprometerem com nenhuma. A partir desse princípio surgiu o que se chama de *movimento New Age*, ou *world religion*:

"(...)posso sentir-me um fervoroso católico freqüentando um grupo pentecostal marginal, no fundo da Igreja Católica oficial, aproximar-se da ioga e descobrir a mensagem do asceta Sai Baba, peregrinar até a Índia para aproximar-me dele e na volta fundar um círculo de seguidores do guru indiano para freqüentá-lo nos domingos à tarde depois de ter ido à missa pela manhã e ter invocado os carismas do Espírito no Sábado anterior pela tarde"(...) (PACE, 1997: 34).

Com exceção do “freqüentar grupo pentecostal”, a descrição acima reflete exatamente a world religion. Mais adiante, esclarecerei com mais detalhes que, apesar do discurso da IURD aceitar, ou melhor, incentivar a participação de membros de outras crenças, existe um grande potencial para que o neo-pentecostalismo e a world religion se polarizem no cenário religioso.

---

<sup>19</sup> PACE, Enzo. Religião e Globalização. In ORO, Ari Pedro, STEIL, Carlos Alberto (Org.) **Globalização e Religião**. Petrópolis: Vozes, 1997

## CAPÍTULO II – A IURD EM AÇÃO

1 “Pare de Sofrer”: o público alvo e os motivos que o leva à busca pela IURD:

Este logo oficial da IURD deve ser considerado um dos mais eficientes em descrever o principal produto desta igreja no mundo: oferecer alívio aos sofrimentos do dia-a-dia das classes mais afetadas em todos os países em que ela está presente – baixa e a média baixa. Um exemplo disso é a situação atual da Argentina, onde "o grupo de evangélicos é igual (e em alguns casos supera) o de católicos praticantes quanto maior é a situação de pobreza e exclusão" <sup>20</sup>. Segundo Cecília Mariz:

“Além de auto-estima, as igrejas (pentecostais) dão suporte ao pobre oferecendo a ele uma rede de suporte mútuo, uma alternativa aos laços familiares e de amizade. O acesso a uma rede social mais ampla faz com que a pessoa sintam-se mais apoiada, e ela começa a sentir que pode fazer algo por sua vida. Isso contribui também para superar o que psicólogos sociais chamam de "síndrome da pobreza."<sup>21</sup>(MARIZ, 1996: 3).

Dentre membros destas classes que compõem a grande maioria dos frequentadores da IURD, estão os:

- IMIGRANTES – presentes nos países ricos, as grandes massas de imigrantes que, desde a metade do século XX até hoje, se deslocam para os países mais ricos em busca de melhores condições de trabalho, enfrentam uma grande rejeição por parte da população nativa que os marginaliza. Segundo Canclini,

"Embora os imigrantes sejam aceitos porque seu interesse por emprego converge com as necessidades da economia

---

<sup>20</sup> MALLIMACI, Fortunato. A Situação Religiosa na Argentina Urbana do Fim do Milênio. In ORO, Ari Pedro, STEIL, Carlos Alberto (Org.). **Globalização e Religião**. Petrópolis: Vozes, 1997

<sup>21</sup> MARIZ, Cecília Loreto. Pentecostalism and Confrontation with Poverty in Brazil. In GUTIERREZ, Benjamin F., SMITH, Dennis A. **The Power of the Spirit**. EUA: Presbyterian Church & WMD AIPRAL/CELEP, 1996.

que os recebe, no contexto sociocultural ocorrem curtos-circuitos que levam à segregação em bairros, escolas, serviços de saúde, bem como na valoração de crenças e costumes, podendo chegar à agressão e à expulsão". (CANCLINI, 2003: 72)

Se estes grupos encontram na IURD uma identidade não-discriminatória (sendo reconhecidos como religiosos), estes também acabam por ter, nesta igreja, um ponto de encontro com seus semelhantes.

- NEGROS, MINORIAS ÉTNICAS E GRUPOS POBRES – apesar de terem nascido dentro da sociedade em que vivem, estes grupos, quando não conquistam um lugar nas classes mais privilegiadas, sofrem problemas similares aos dos imigrantes. E como os outros, buscam entidades onde possam ser ouvidos, adquirir valorização e até encontrar meios de melhorarem a situação financeira para poderem sair da situação de discriminados, diferentemente dos atuais imigrantes que não têm esta última opção.
- VICIADOS, PRESIDÁRIOS – O julgamento e a rejeição da sociedade são os aspectos que fazem com que estes indivíduos procurem apoio para poder sair da situação em que vivem. A maior parte dos grupos de apoio nas unidades carcerárias, por exemplo, são de origem religiosa. A IURD oferece apoio aos presidiários e viciados que são parentes de frequentadores da igreja. No discurso da IURD, a responsabilidade dos atos destes indivíduos é transferida para o demônio, que os afasta do bem. Uma vez que o demônio é exorcizado, a pessoa está salva pelo Espírito Santo e sua "absolvição" é dada mais cedo aos olhos de Deus do que pela lei dos homens. Com isto, estes indivíduos enxergam a IURD como um porto seguro e uma chance de recomeço. Com isso a IURD e as igrejas neo-pentecostais vão se fortalecendo dentro das prisões. Um exemplo recente, está na participação de um pastor neo-pentecostal, a pedido dos presos, nas negociações de término da rebelião na Casa de Custódia de Benfica, zona norte do Rio de Janeiro, que iniciou-se em 29 de maio de 2004, durou 62 horas e resultou em 31 mortos e 15 feridos. Após 3 horas

e meia da participação do pastor nas negociações, o motim dos presos foi encerrado.<sup>22</sup>

- PROBLEMAS TEMPORÁRIOS DE SAÚDE E FINANCEIROS – Este grupo, na sua maioria, geralmente frequenta a IURD temporariamente, até que seus problemas sejam solucionados. Para esta maioria, "Deus é apenas um meio (...) (estes) valem-se do que o sagrado pode oferecer, pagam por isso e se sentem livres e não comprometidos em relação a Deus e seus agentes" (PRANDI, 1997: 65). A IURD oferece soluções rápidas para o sofrimento de seus fiéis. O "pagamento" para os que buscam a igreja para a solução de problemas temporários seria considerado como as quantias deixadas nas ofertas de cada culto.

## 2 Estratégias e obstáculos de expansão da IURD:

### 2.1 Estratégias:

A grande estratégia de expansão da IURD foi utilizar-se de uma administração extremamente empresarial. Apesar de ter enfrentado obstáculos, que serão mencionados posteriormente, como as grandes empresas mundiais, a IURD se utilizou destas experiências para aprimorar sua estrutura.

Segundo Prandi,

“Igrejas de grande sucesso descobriram fórmulas que são tiradas da economia e não da teologia: a igreja é um empreendimento, como o líder religioso deve ser um empreendedor em matéria administrativa, para o que conta com um arsenal de soluções pré-testadas, e que em matéria estritamente religiosa repete fórmulas simples e pasteurizadas controladas pela hierarquia, e que podem ser ouvidas em qualquer lugar do mundo onde essas igrejas vão se instalando.”<sup>23</sup>(PRANDI, 1997: 69).

Seguem abaixo as características mais importantes:

---

<sup>22</sup> A MAIOR Matança de Presos no Rio. **Correio Braziliense**, Brasília, 2 jun. 2004., Brasil, p. A-14.

<sup>23</sup> PRANDI, Reginaldo. A Religião do Planeta Global. In ORO, Ari Pedro, STEIL, Carlos Alberto (Org.) **Globalização e Religião**. Petrópolis: Vozes, 1997

### 2.1.1 Estrutura de franquia:

- **PASTORES BRASILEIROS:** A estrutura hierárquica da IURD conta com os seguintes postos: obreiro (serviços de divulgação, e auxílio administrativo nos cultos), pastores (responsáveis pela igreja e pelos cultos) e bispos (responsáveis pela supervisão das igrejas divididas em regiões). Uma das grandes características da IURD é a utilização de pastores e bispos brasileiros no comando das igrejas. Isso garante a padronização do discurso e do enfoque emocional em que os cultos são baseados. Uma característica que pode observar em vídeos de cultos no exterior (Inglaterra principalmente) é que o sotaque é um fator de aproximação dos pastores com o público, principalmente, considerando que, grande parte dos frequentadores da IURD são imigrantes e também têm sotaque.
- **IDIOMAS LOCAIS:** Em países do leste europeu e da Ásia, onde não existe uma concentração de imigrantes de língua latina, a IURD adota o envio de pastores brasileiros que falam a língua local ou pastores de nacionalidade local, mas com ligações (parentesco, nascimento, por exemplo) no Brasil. Em países com um número muito grande de imigrantes que falam outros idiomas, a IURD adota o sistema de igrejas com idioma específico. Os Estados Unidos, por exemplo, têm igrejas com cultos em espanhol e inglês. Já o Japão, tem igrejas com cultos em português e na língua local.

**PADRONIZAÇÃO DOS CULTOS:** Em quase todos os países, os cultos seguem a mesma seqüência de cultos na semana, ou seja: Prosperidade (segunda-feira), Sessão de descarrego e reunião da cura (terça-feira), Corrente dos filhos de Deus (renovação) (quarta-feira), Corrente da família (quinta-feira), Corrente da libertação (sexta-feira), Terapia do amor (para encontrar o verdadeiro amor) (sábado) e Louvor e Adoração/Santa Ceia (domingo). São geralmente quatro sessões por dia que duram em média duas horas.

Na oportunidade de observar os cultos da IURD, pude notar que os sermões contam com a participação dos frequentadores que buscam soluções para problemas específicos, de acordo com o tipo de sessão. O pastor convida, por exemplo, aqueles que não podem abandonar um vício, os que são afligidos por uma doença, ou simplesmente os que não estão satisfeitos com a vida. Na medida que ele chama, as pessoas se aproximam. O pastor diz, por exemplo, com um modo contínuo e hipnótico, "Feche



seus olhos. Coloque suas mãos em seus corações. Agora deixe para o Cristo o tocar. Não resista. Se você tem vontade de chorar, deixe suas lágrimas fluírem". Enquanto obreiros caminham que os corredores certificando-se que as pessoas não abram seus olhos, falem, gritem ou riam, tirando a distração do público. A sensação é de uma hipnose coletiva. Após os ritos inicia-se a coleta de dinheiro que dura por volta de 40 minutos a uma hora. Os pastores geralmente começam com uma espécie de leilão, chamando os fiéis que querem doar grandes quantias. Conforme o número de doadores diminui, o pastor menciona um valor menor e vai até quantias baixas (no Brasil, R\$ 1,00). Durante uma chamada e outra, o pastor argumenta o porquê de se contribuir financeiramente para a igreja. Um dos argumentos é o de que a má vontade para se fazer a contribuição é obra do demônio: o fiel que não dá a Deus, dá ao demônio. Dentre os benefícios da oferta mencionados pelos pastores estão: o retorno financeiro que será dado por Deus se o fiel fizer a oferta, a ajuda nos projetos de caridade da IURD, a comparação do valor do dízimo ao valor bem maior que o governo cobra através de impostos, a importância de se contribuir para o crescimento desta igreja no combate ao demônio. A maioria dos fiéis se dirige aos ofertórios, mesmo que seja para doar R\$ 1,00.

- LOCALIZAÇÕES ESTRATÉGICAS: a IURD é conhecida no mundo todo como a igreja dos cinemas e teatros desativados. Esta fator é extremamente importante porque, além da estrutura física que estes prédios oferecem para a qualidade dos cultos, a localização é sempre privilegiada e os endereços são geralmente conhecidos por todos. Além disso, as entradas dos templos são mais atrativas para quem passa pela frente. Esta utilização também é motivo para protestos de alguns grupos que condenam o uso de prédios destinados para a cultura e entretenimento para fins religiosos. Os problemas, no entanto, tem sido bem administrados pelas igrejas.
- IMAGEM: a IURD é muito atenta ao fator imagem que tem dois objetivos principais: representar a força e o poder desta igreja e oferecer alternativas a todos os públicos-alvo. Começando pela logomarca, é padrão no mundo todo, do coração vermelho com uma pomba branca dentro: o coração traz um grande apelo emocional representando o amor e os sentimentos do indivíduo, abrigo para a pomba que, não só representa o Espírito Santo mas, inspira o sentimento de paz, especificamente, paz interior que afasta-se da tradicional imagem da cruz. Esta, geralmente se encontra dentro dos recintos. Esta marca conquista, cada vez mais, o

reconhecimento mundial como símbolo da IURD. Exemplo disto está no fato de ser muito comum anúncios na TV contendo somente a marca sem o nome da igreja. Os templos, seguindo o mesmo padrão de decoração e arquitetura interior, transmite a sensação de grandeza, força e solidez da igreja. Nos templos maiores, pode-se notar os obreiros vestindo uniformes de padrão utilizado em grandes empresas prestadoras de serviço no mundo, passando portanto, a sensação de seriedade e organização. O objetivo de oferecer diferentes opções a diferentes grupos sociais se reflete, principalmente, nos *sites* da Internet: a riqueza de cores, desenho gráfico e imagens, a variedade de assuntos e os diferentes testemunhos cria no *internauta* um interesse em entrar no *site* mesmo que seja por simples curiosidade. Exemplo disto, como já foi citado anteriormente, são os números de visitas mensais a estes *sites* em vários países do mundo. No Brasil, o número de visitas ao mês, ultrapassa os 10 milhões; no Reino Unido, o *site* da IURD é o quinto mais visitado e o primeiro na categoria de organizações religiosas.<sup>24</sup>

#### 2.1.2 Estrutura logística:

Apesar da estrutura de franquia no que diz respeito à padronização das igrejas, dos serviços oferecidos e da sua divulgação, uma característica muito importante na IURD é a sua estrutura logística. A estrutura hierárquica, explicada de maneira bem simplificada, segue a seguinte seqüência: voluntários, obreiros, pastores e bispos.

Os voluntários trabalham alguns horas por semana. Alguns deles se tornam os pastores. Graças a eles a igreja pode prestar atenção individual a todos que buscam ajuda na IURD. Os obreiros trabalham nas igrejas sob o comando dos pastores. A eles cabem os vários serviços administrativos e de auxílio nos cultos. Os pastores ficam responsáveis pelas igrejas e respondem ao Conselho de Pastores que fazem o planejamento financeiro das igrejas. Após a aprovação dos orçamentos, as contas são enviadas para a análise de um bispo. Os bispos são responsáveis pelas regiões de atuação da IURD no Brasil e são subordinados ao Conselho de Bispos. Este conselho é formado por 17 bispos que se reúnem a cada 2 meses para traçar as diretrizes de funcionamento das igrejas. Para as igrejas fora do Brasil, são 30 bispos que compõem o Conselho de Bispos que tem 2 encontros regulares por ano. Um dos membros deste

---

<sup>24</sup> WHOZONTOP. **Top Ranked Sites – United Kingdom**. Disponível em: [www.inf2000.com](http://www.inf2000.com). Acessado em: 25 mai. 2004.

conselho é o bispo Macedo, que não tem status privilegiado em termos de hierarquia. Esta estrutura tem o objetivo de evitar problemas de movimentos de independência por parte das unidades e de membros graduados e de viabilizar a manutenção dos padrões de funcionamento.

Outro aspecto importante é o financeiro: pagamento de salários e autonomia financeira das igrejas. Os pagamento de salário e benefícios motiva o trabalho dos pastores e bispos além de incentivar os trabalhadores voluntários a se dedicarem nas suas funções na esperança de conseguir uma possível consagração como pastores. As unidades não têm autonomia financeira. Os resultados das ofertas dos fiéis de cada igreja é quase todo enviado para as unidades centrais que controlam estas quantias de acordo com as decisões tomadas pelos conselhos. Com esta administração diferenciada, a IURD tem capacidade de dispor de grandes quantias de dinheiro para investir com força na implantação de novas igrejas em novos locais com muito mais facilidade que as igrejas tradicionais. Esta estratégia foi se consolidando com o tempo e é resultado de crises internas enfrentadas pelo bispo Macedo entre 1995 e 1997 que resultou na saída de bispos e membros importantes da IURD assim como uma reforma estrutural que foi essencial para a manutenção da igreja.<sup>25</sup>

### 2.1.3 Grupos de caridade: legitimação e aceitação:

Existem duas formas básicas de penetração da IURD nos novos países: a primeira é a implantação da igreja a partir dos locais onde se encontram grupos que já conhecem esta igreja e que a sociedade local não oferece resistência; a segunda é a formação de grupos de caridade e apoio antes da implantação da igreja. Estes grupos de caridade contam com dois grupos de destaque: as Associações Benéficas Cristãs (ABCs) e os “centros de auxílio”. As ABCs atuam de forma direta, por exemplo, no auxílio à população de miseráveis dos grandes centros através de distribuição de alimentos, trabalhos voluntários e aulas profissionalizantes. Os centros de auxílio atuam no aconselhamento a pessoas que buscam apoio moral e espiritual através de ligações telefônicas (serviço 24 hs.), visitas a hospitais e prisões. Estes mecanismos ajudam à IURD ser reconhecida como igreja (sem fins lucrativos) e legitimam o aspecto de caridade da instituição. Atualmente a IURD é conhecida como Centro de Auxílio IURD

---

<sup>25</sup> FONSECA, Celso. O Calvário do Bispo. Revista **Isto É**, Rio de Janeiro, 15 jan. 1997.

(UCKG Hilfszentrum) em países como a Suíça e a Alemanha. Após a consolidação destes centros nestes países, a IURD inicia seu trabalho eclesiástico.

#### 2.1.4 Ensino através de narrativas em vez de doutrinas<sup>26</sup>:

Segundo Otávio Velho,

“No campo religioso, a outra face da pentecostalização poderia ser, como já indicado, uma generalizada "desteologização" que não se restringiria aos grupos ditos pentecostais. Mas na verdade, até dentro do espírito de Pentecostes - "*o Espírito sopra onde quer*" - a pentecostalização poderia por sua vez ser aproximada de outras experiências afetivas fortes, como as associadas em geral aos "estados alterados de consciência" e à "libertação". Libertação, aliás, também comprometida com outro elemento - a ênfase pragmática nos resultados - que parece substituir a ênfase clássica na conversão, na mesma medida em que as manifestações substituem os argumentos.”<sup>27</sup> (VELHO, 1996: 56)

Um ponto interessante que me chamou a atenção foi o fato de os cultos serem, na sua maioria, baseados no testemunho e em histórias bíblicas. A doutrina é muito pouco mencionada e em certos cultos, como as sessões de descarrego, é quase inexistente. Segundo Miller, na Inglaterra, “espera-se que os pastores da IURD sejam excelentes “contadores de história”(MILLER, 2002, 4). Foi interessante notar que a linguagem utilizada pelos pastores nos sermões contém palavras de vocabulário arcaico e figuras frequentemente utilizadas na Bíblia, o que se não se presta muita atenção, tem-se a impressão de que tudo que está sendo dito pelos pastores, faz parte do que está escrito na Bíblia. Em relação às igrejas evangélicas tradicionais, muitos membros da IURD não levam a Bíblia para os cultos e com exceção da reunião de louvor e adoração

---

<sup>26</sup> MILLER, Ray. **Globalisation and the New Conquistadores**. Global Connections U.K., 2002. Disponível em: <<http://www.globalconnections.co.uk/pdfs/owlatinmiller.pdf>>. Acessado em 1 mai. 2004.

<sup>27</sup> VELHO, Otávio. 1996. Globalização: Antropologia e Religião. **Revista Mana**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.133-154, 1997.

a Deus (domingos as 7:00 da manhã, os pastores da IURD mencionam menos as referências bíblicas. Este fato torna os cultos mais dinâmicos e dá espaço para os rituais (os pontos máximos dos cultos) e também representa uma proposta de inclusão dos analfabetos, que não podem ler a bíblia.

## 2.2 Obstáculos:

### 2.2.1 Imprensa e mídia:

Com exceção dos meios de comunicação da própria IURD, a mídia sempre foi um dos mais atuantes adversários desta igreja desde o seu crescimento a nível nacional e internacional. Dois incidentes no passado geraram repercussões negativas através da imprensa e motivaram uma mudança de estratégia da IURD em relação ao seu funcionamento e sua imagem: o episódio do “chute da santa” e ao episódio da “fita de vídeo” pela Rede Globo. O primeiro aconteceu em 12 de outubro de 1995 (feriado de Nossa Sra. de Aparecida), quando o bispo Sérgio Von Helde<sup>28</sup>, em programa da TV Record veiculado de madrugada, em rede nacional, chuta a imagem da padroeira do Brasil em crítica à adoração dos católicos pelas imagens. As cenas do programa foram retransmitidas pela mídia local e internacional e gerou protestos das maiores autoridades religiosas no Brasil assim como de grande parte da sociedade afetaram negativamente a imagem de intolerância religiosa da IURD. O segundo incidente ocorreu 70 dias após o primeiro quando a Rede Globo lançou uma campanha feroz contra a IURD e seu fundador Edir Macedo. Durante o período entre 22 de dezembro de 1995 e 08 de janeiro de 1996, notícias foram levadas ao ar em horário nobre contendo denúncias apresentadas contra a IURD pelo ex-pastor da igreja, Carlos Magno. Através de uma fita de vídeo, a Globo levantou suspeitas sobre desvios de dinheiro das ofertas para o benefício dos dirigentes da igreja. Veiculadas inicialmente pelo Jornal Nacional e Jornal da Noite e pelas revistas *Veja e Isto É*, esta notícia desencadeou uma série de outras denúncias de práticas enganosas da exploração da boa fé, extorsões, sonegação de impostos e até envolvimento com o narcotráfico internacional. A imagem da IURD em relação aos seus fiéis e à opinião pública, de um modo geral, mais uma vez ficou abalada e chegou-se a cogitar a cassação da autorização de funcionamento da Rede Record de Televisão por parte do Ministério Público. A resposta da IURD a estas denúncias iniciou-se no dia 27 de dezembro. Através da utilização de seus meios de comunicação, movimentos de

---

<sup>28</sup> O bispo Sérgio Von Helde atualmente coordena os trabalhos da IURD na Guatemala.

seus pastores e obreiros, e uma estratégia bem delineada, a IURD adotou três procedimentos básicos que acabaram por contornar, pelo menos<sup>29</sup>, a situação da opinião pública: a) desmentir os fatos divulgados pelo Jornal Nacional; b) pôr em dúvida a seriedade e idoneidade da Rede Globo de Televisão acompanhado do “Manifesto dos Pastores” (assinado também por outras denominações evangélicas) dirigido às autoridades e à população brasileira de maneira geral; c) promoção de passeatas públicas em cinco estados do Brasil<sup>30</sup>. A partir deste incidente, a IURD passou a ter uma postura mais reservada em relação à imprensa, assim como um cuidado muito maior na sua área contábil e tributária. Estas medidas, além de uma revisão no discurso e na atitude dos pastores e bispos (resultado dos dois incidentes e de denúncias de *curandeirismo*) foram de extrema importância em incidentes posteriores no exterior que inocentaram a IURD, por exemplo, de uma investigação pela Charity Commission<sup>31</sup> do Reino Unido de denúncias similares<sup>32</sup>.

Dentre as denúncias mais utilizadas pela mídia mundial para questionar a IURD, estão as de *curandeirismo*, charlatanismo, transferência irregular de divisas para igrejas de outros países, corrupção, formação de quadrilha, lavagem de dinheiro e críticas quanto ao incentivo à desativação de teatros e cinemas.

### 2.2.2 A questão das ofertas:

Uma das críticas mais enfáticas da imprensa é a maneira como a IURD incentiva os seus fiéis a pagarem o dízimo e, principalmente, a fazerem as ofertas em dinheiro durante os cultos. Esta questão, além de ser bem divulgada e criticada pela imprensa, faz parte da característica desta igreja, que não esconde suas práticas. Os frequentadores que entram nos templos para os cultos são, na maioria, conscientes deste aspecto. A população brasileira, por exemplo, tem, no mínimo, acesso às informações da televisão além do fato de ter um leque de escolhas de igrejas para frequentar. No entanto, isto não é motivo para diminuir a frequência dos fiéis aos cultos.

---

<sup>29</sup> As investigações em relação à declaração e recolhimentos de impostos gerou processos na Receita Federal assim como multas milionárias para a IURD.

<sup>30</sup> Disponível em: <<http://www.casadosite.com.br/bazanini/baza9.htm>>

<sup>31</sup> Órgão ligado ao Ministério da Justiça da Grã-Bretanha que regulamenta as entidades beneficentes na Inglaterra e no País de Gales (BBC Brasil. 2002).

<sup>32</sup> PAPPON, Thomas. **Igreja Universal é investigada na Grã Bretanha**. BBC Brasil, Londres, 19 de mar. 2002. Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020319\\_churchtp.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020319_churchtp.shtml). Acesso em 26 mai.2004.

### 2.2.3 Costumes locais:

A diversidade cultural de muitos países não tem sido obstáculo para a IURD. No entanto, a fundação da IURD em certos países exige uma adaptação às suas realidades locais. Os principais problemas enfrentados na Itália e na França são a incredulidade da sociedade no poder da IURD. Nestes países, os trabalhos ficam concentrados nos imigrantes. Na Inglaterra, além do problema de investigação pelo órgão do Ministério da Justiça, a IURD recebeu inúmeras críticas por ter se utilizado de um famoso cinema/casa de shows desativado<sup>33</sup> para instalar sua sede central. Neste caso, a política foi de boa vizinhança: após a restauração do prédio e a sua inauguração, a IURD ofereceu à população local a exibição gratuita de um filme de Hollywood e se propôs a exhibir outros no futuro. Nas Filipinas, Jamaica e Costa Rica, a IURD atualmente enfrenta resistência e manifestações agressivas de grupos religiosos locais. Nestes casos, a estratégia é de não-confrontação e investimento nos trabalhos sociais. Em Honduras, Guatemala e Chile, um dos grandes obstáculos está na perseguição do governo à IURD. A preocupação nestas situações é com o processo de regularização o mais rápido possível e um investimento pesado nas ABCs. Já na Índia, o grande desafio da IURD está em converter uma população que tem, em sua maioria, pessoas que acreditam na reencarnação e uma aceitação pacífica da situação de pobreza. O investimento tem sido nos trabalhos das ABCs que aproveitam para doutrinar os seus beneficiários.

### 3. World Religion *versus* Neo-Pentecostalismo:

Como previamente mencionado, a globalização proporcionou não só um impulso ao neo-pentecostalismo, mas o surgimento da *world religion* que,

“trata-se em síntese, do que a socióloga francesa Françoise Champion chamou de uma ‘nebulosa mística-esotérica’: agrupamentos e movimentos de tendências esotéricas, terapêuticas, psicologizantes ou ecologizantes, cujo perfil predominante é de mulheres e jovens urbanos das camadas sociais não-desfavorecidas.”<sup>34</sup> (ORO, 2002: 2)

---

<sup>33</sup> Rainbow Theatre, antigo Astoria Cinema, localizado em Finsbury Park, Londres.

<sup>34</sup> ORO, Ari Pedro. A Modernidade Aumenta Diversidade Religiosa no Brasil. PUC/FATEO, Porto Alegre, RS., jun. 2002. Disponível em: <http://www.pucrs.br/fateo/erinid14.htm>. Acesso em: 26 mai. 2004.

O que se pode perceber é que uma polarização dessas duas tendências, de acordo com o nível sócio-cultural da sociedade global, ou seja, o neo-pentecostalismo como a religião que acolhe as classe mais pobres e o movimento de *world religion* ou “*New Age* como expressão própria de certos setores mais intelectualizados de perfil mais elitista”<sup>35</sup>(PARKER G.,1997:142). Esta polarização guarda a tendência de antagonismos no futuro.

---

<sup>35</sup> PARKER G., Cristián. Globalização e Religião: O Caso Chileno. In ORO, Ari Pedro, STEIL, Carlos Alberto (Org.). **Globalização e Religião**. Petrópolis: Vozes, 1997



## CONCLUSÃO

Dentre os vários fatores de crescimento da IURD no Brasil e no mundo, a globalização, sem dúvida nenhuma, foi o grande propulsor para este fenômeno. O processo de globalização neste trabalho compreende o período de meados do século XX, destacando o final dos anos 80, período em que este processo acelerou-se, aos dias de hoje. Os aspectos que merecem destaque são o impacto da globalização no cenário religioso mundial, as transformações das sociedades e suas novas demandas com a globalização, a revolução nos meios de informação e o papel da IURD no atual cenário social global e as tendências para o futuro.

A globalização trouxe grandes mudanças para as sociedades que tiveram que se moldar a um novo modelo baseado nas necessidades de um mercado neoliberal. Estas mudanças afetaram as sociedades em todos os aspectos inclusive no aspecto religioso. Entre as mudanças mais importantes estão o processo de perda de identidade social, em que não se sabe mais o que é local ou global, onde a maioria das tradições passam a ser banalizadas por não interessarem à sociedade global; o processo de exclusão social, acentuada provocado pelos padrões de sucesso globais que valorizam o vencedor e desprezam o perdedor, e pelos movimentos de imigrantes em massa para os grandes centros econômicos; o materialismo, o imediatismo e o pragmatismo, oriundos, principalmente pelo modelo global de eficiência, rapidez e lucro; e o sincretismo religioso, resultado da facilitação ao acesso às diferentes religiões através do alcance dos meios de comunicação e pela Internet. Estes aspectos geraram uma necessidade nos indivíduos em se situarem na nova realidade social. O caminho para se alcançar o paraíso após a morte, para muitos, ficou complicado demais: onde está o paraíso, se não se sabe mais o que é local? Porque fazer parte da mesma religião que tinha em meu país de origem se o que conta aqui é o meu status de imigrante? Porque esperar uma vida inteira para se alcançar o paraíso se até os segundo contam? Se o ócio é errado, isso me faz um pecador perante todos que produzem mais que eu? Porque sou obrigado a me manter na mesma religião se ela não tem tudo que eu acredito? Questões como estas passaram a ser comum para milhões de fiéis que se afastaram de suas religiões de origem na busca de respostas para estas e outras perguntas.

A busca pelo paraíso, ou pela saída do inferno, aqui mesmo na Terra, levaram às sociedades a uma revisão em seus valores religiosos e suas crenças. Esta revisão inclui a demanda por resultados imediatos, a banalização do profano, a quebra com a tradição, a salvação não só pela crença mas pelo rito, o enfraquecimento da doutrina em detrimento da prática. Esta revisão acabou por proporcionar uma evasão das igrejas (principalmente cristãs) tradicionais, que continuam detendo a maioria dos fiéis no mundo mas, que tiveram que optar por manterem suas estruturas ou reformarem-se internamente para conterem esta evasão. Exemplo disto está o movimento carismático da igreja católica e o crescimento do pentecostalismo evangélico.

Analisando o movimento de evasão, dois grupos se destacam: (a) os que deixaram de pertencer a uma religião específica e passaram a usufruir dos diferentes benefícios de outras religiões sem nenhum compromisso de “pertencimento” e (b) os que passaram a buscar novas religiões que pudessem responder aos seus anseios transformados pela sociedade globalizada. Em relação ao primeiro grupo, pode-se dizer que a *world religion* foi uma das melhores alternativas religiosas. Para o segundo grupo, as igrejas pentecostais tiveram mais destaque. A partir da análise destes dois grupos, o movimento neo-pentecostal, neste caso representado pela IURD, surge na intenção de ser uma alternativa para ambos. Utilizando-se de uma estrutura empresarial, de um discurso que enfatiza a prosperidade e voltado para o “aqui e agora”, a IURD parte para estes grupos com uma imagem multifacetada abrindo um leque opções para responder seus anseios. Isto fez com que, em um período menor que 30 anos, esta igreja saísse de um coreto de praça no subúrbio do Rio para conquistar milhões de adeptos em mais de 80 países. A grande visão do pastor Edir Macedo, fundador da IURD foi ter assimilado as tendências da globalização e ter se utilizado delas para expandir sua igreja. Sem compromisso com nenhuma doutrina dominante o pastor utilizou-se do modelo pentecostal para criar sua própria religião voltada para as classes que mais aumentam com a globalização: a baixa e média-baixa. Sua doutrina deixou de lado as questões puramente teológicas para cuidar de assuntos terrenos; “trouxe o Espírito Santo mais perto” de seus fiéis através dos resultados dos rituais; passou a reproduzir a época dos milagres contada pela Bíblia, mesmo que estes “milagres” atuais sejam questionáveis; “deu mais trabalho para o demônio” que passou a ser a origem de todos os males da humanidade; deu mais poder à fé do homem que passou a exorcizar os espíritos malignos somente pelo fato de freqüentarem as sessões especiais; não distinguiu os

membros de outras religiões; pôs sua igreja à disposição do público 24 horas por dia, 7 dias por semana; e “colocou as mãos na lama” ao prestar apoio à “escória” da sociedade.

Como foi mencionado, dentre os freqüentadores da IURD verificamos que a maioria faz parte das classes populares da sociedade. Os grandes problemas que estas pessoas enfrentam originam-se do processo de exclusão social gerado internamente ou no processo de imigração mediante a incapacidade dos Estados em gerirem as grandes massas de excluídos que aumentam diariamente. Pudemos verificar que problemas sociais como a distribuição desigual de renda, a discriminação das classes populares e de minorias étnicas e sociais são problemas que sempre existiram nas sociedades. A globalização veio evidenciar, principalmente pela mídia, estes problemas que simplesmente “mudaram de roupa”, ou seja, os padrões de discriminação e exclusão somente adquiriram uma perspectiva mais ampla e mais forte. Isto afeta profundamente a auto-estima desses grupos que se sentem desamparados nos momentos de fraqueza e que buscam, além da solução de seus problemas, um apoio moral junto à IURD. Para proporcionar este apoio, a IURD trabalha com empatia aos problemas ouvindo e dando, à sua maneira, palavras de conforto, ânimo e a receita para a cura; não acusa o indivíduo e transfere a culpa ao demônio; acolhe os queridos dos membros da igreja que a sociedade rejeita e ignora nas prisões, nos hospitais e nas ruas; não ignora os problemas dos indivíduos por mais banais que a sociedade os considere e, diferente de muitas outras igrejas, prega a redenção em vez do castigo divino. Em troca, incentiva os seus fiéis a fazerem doações financeiras que, uma vez somadas, são responsáveis por uma estrutura econômica comparável às grandes empresas transnacionais. Esta troca, no entanto, não impede que a freqüência continue aumentando. Isto se deve a duas razões: ela é feita consciente e seu custo-benefício é alto. É feita consciente porque, uma das vantagens da globalização foi o aumento do acesso à informação por todas as camadas da sociedade além do próprio fato de ter proporcionado o nascimento de novas igrejas. Os freqüentadores escolhem a IURD sabendo dessas críticas e, sem nenhuma ingenuidade, fazem suas ofertas de acordo com suas possibilidades. E o fazem porque recebem não só a possibilidade do milagre, mas todos os outros benefícios que influenciam positivamente em sua auto-estima e na sua inclusão social, resultando em uma relação custo-benefício bem maior do que é pago para a sociedade em forma de trabalho e impostos.

Entre as estratégias de manutenção e expansão da igreja, mencionadas neste trabalho, podemos verificar que o objetivo delas é principalmente de simplificação na administração. A padronização, a disciplina, a imagem e a aceitação são essenciais para a IURD no controle do funcionamento de suas igrejas no mundo todo, modelos de sucesso na administração empresarial atual. Duas características da igreja que têm fortalecido estas estratégias são a flexibilidade e o aprendizado com os problemas. Durante estes quase trinta anos de funcionamento, a IURD sofreu sérias crises internas e externas que incentivaram reformas administrativas e de discurso. Hoje podemos ver a IURD funcionando de acordo com as exigências dos governos locais, com um discurso dos pastores e bispos muito mais afinado e cuidadoso para não comprometer a igreja, uma tolerância religiosa muito diferente do que se apresentava na época do episódio do “chute na santa”. Como exemplo dessa mudança, nota-se o fato de seus bispos e pastores não prestarem declarações para a imprensa (que não pertençam à própria IURD) sem aprovação superior e a diminuição das críticas às outras igrejas. Hoje é muito comum o convite de membros de outras igrejas, inclusive a católica, para participarem e conhecerem a IURD.

Desde que sua expansão adquiriu proporções maiores, a IURD tem enfrentado obstáculos para sua expansão no Brasil e nos diferentes países. Dentre os vários atores de resistência à esta igreja, a mídia é, sem dúvida, a mais atuante. Atingindo os pontos fracos da igreja como a falta de clareza nas questões de utilização do dinheiro das ofertas, as evidências de um império financeiro nas mãos dos seus dirigentes, a forma que esta igreja incentiva seus fiéis à doação exagerada de dinheiro e as promessas de cura física, a imprensa faz até hoje denúncias que afetam negativamente a imagem da IURD em relação à opinião pública. A IURD, no entanto, utiliza-se principalmente de dois recursos para contornar esta situação: os seus grupos de caridade, para promover a aceitação e sua legitimação como organização de ajuda, e os meios de comunicação pertencentes a ela para promover a sua imagem e rebater as denúncias. Mais uma vez, apesar de estarem cientes destas denúncias, o número de frequentadores da IURD continua crescendo. Isto nos faz refletir sobre um outro aspecto: o descrédito da mídia em relação a estas críticas, uma vez que ela representa os interesses das classes dominantes de uma sociedade que discrimina e exclui, e a lealdade à uma igreja que se

mostra disposta a oferecer auxílio aos problemas decorrentes da política de exclusão desta sociedade.

O grande motivo para os movimentos de resistência e oposição à IURD está na sensação de ameaça, principalmente política, que ela oferece às sociedades. A rapidez que ela tem se expandido no mundo, sua facilidade em lotar estádios de esporte com seus fiéis, sua aquisição de uma quantidade espantosa dos meios de comunicação no mundo e os resultados políticos que vem adquirindo com seus representantes em quase todas as esferas políticas no Brasil, são fatos que têm mantido os olhos da sociedade global voltados para esta igreja. O que se nota é o fato da massas de excluídos estarem crescendo vertiginosamente. Estas, apesar de não deterem o poder econômico, ainda têm poder político de decisão. Resultado disso é o aumento de representantes de igrejas pentecostais e neo-pentecostais na política nacional. Esta tendência de participação dos representantes da IURD na política é mundial. A expansão desta igreja iniciou-se no Brasil, e seguiu praticamente os mesmo caminhos nos países em que ela foi fundada. Como já foi mencionado, as angústias e problemas enfrentados por todas as classes populares dos países em que ela se encontra é global assim como o sucesso da estratégia da IURD. Se o modo de expansão desta igreja é padronizado e, no Brasil, esta expansão levou seus representantes ao poder no cenário político, por que no mundo não será diferente?

Outro aspecto sobre o movimento de resistência que foi verificado foi o tempo que a mídia (exceto a pertencente à IURD) no Brasil intensificou suas denúncias contra a IURD. Coincidentemente, somente após a compra da Rede Record em 1989, a IURD passou a ser um incômodo para a sociedade. Por mais de dez anos, o que a maioria da mídia considera atualmente como “charlatanismo”, foi praticado quase sem objeção dos grande meios de comunicação. Durante esse tempo, o modo tão criticado de incentivo aos freqüentadores das classes populares às ofertas financeiras, por exemplo, não mereceu destaque na imprensa brasileira. Esse fato evidencia que a intenção da mídia é muito maior em deter o crescimento de uma igreja que está construindo um império que ameaça seu próprio poder, do que se preocupar com o que leva os seus membros a deixarem suas igrejas de origem e migrarem para o que a mídia considera como negativa.

Não só o neo-pentecostalismo cresceu com o impacto da globalização na religião, mas também o que chamamos de *world religion*. Apesar de os dois estarem em plena ascensão atualmente, estes movimentos são praticamente antagônicos e guardam em si uma tendência em polarizarem os fiéis que não pertencem às religiões tradicionais. As grandes diferenças se encontram no seu modo de organização, no tipo de discurso, no perfil sócio-econômico de seus frequentadores (elite *versus* popular), e na forma que são apresentados. Os dois, no entanto, vêm atender à demanda da sociedade global mesmo que a diferença de classes implique em diferenças.

Analisando os dados mencionados neste trabalho verificamos que a tendência de expansão da IURD é cada vez maior. Por um lado, temos a globalização que promove o afastamento da igrejas tradicionais, que reproduz uma massa de excluídos (especialmente de imigrantes), que banaliza as diferenças, que padroniza as angústias da sociedade global. Por outro lado, temos uma igreja que se propõe a prestar serviços de solução de problemas em nome de Deus. Se a sociedade global se sente ameaçada por este crescimento, é seu papel rever os seus próprios valores neoliberais e se dispor a assumir sua responsabilidade com a situação religiosa atual e a enfrentar estes problemas de forma a dar uma resposta melhor aos excluídos do que a IURD vem fazendo. Se a IURD utiliza desses recursos no intuito de lucrar como uma empresa transacional, isso não se pode afirmar. O que realmente pode ser afirmado é que a massa de fiéis que busca uma resposta no neo-pentecostalismo aumenta a cada ano assim como aumenta o número de pessoas que sofrem com a exclusão e com todos os problemas inerentes a esta condição e poucos são os privilegiados na sociedade que fazem algo para, pelo menos, estancar estes problemas.

Quanto à globalização, esta não pode ser considerada nem boa nem ruim uma vez que é apenas uma processo que não pode ser detido pois faz parte do desenvolvimento intelectual/tecnológico da humanidade. Quem vai determinar isto será a própria comunidade global que deve amadurecer o suficiente para evitar que os aspectos negativos se propaguem, e empenhar-se para que aspectos positivos sejam multiplicados. Analisando este caso especificamente, pode se dizer que a religião está passando por um processo de revolução e, como tal, traz muitos aspectos que precisam ser lapidados antes de produzirem mais benefícios do que prejuízos. Apesar da rapidez

dos acontecimentos, a humanidade leva tempo para amadurecer e agir de acordo. O que preocupa é se existe tempo suficiente para isso.

Podemos comparar a globalização a um rio que, ao longo do tempo, foi se formatando com a afluência de outros rios menores (representando a revolução da informação, as mudanças políticas, a reconfiguração do cenário econômico mundial, etc.) e que, atualmente tem um grande volume de água que corre em alta velocidade em direção ao mar (representando o futuro). As embarcações que navegarem por estas águas definirão a qualidade da função deste rio. Um coisa é certa: as embarcações que adentrarem este rio terão que ser bem construídas para evitar o risco de afundarem. Muitas embarcações estão paradas para serem reformadas, outras podem contar com uma estrutura forte e um comando firme e outras infelizmente, estão afundando. O que é necessário se repensar é quais embarcações devem ser afundadas, quais devem ser reformadas e quais devem ser construídas. O que não se pode deixar é que as pessoas fiquem presas à margem deste rio até que ele cresça e acabe por afogar a todos, pois a culpa, infelizmente, não poderá ser atribuída ao demônio.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, João Ferreira (trad.). *A Bíblia Sagrada – Antigo e Novo Testamento*. Brasília, Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- CANCLINI, NÉSTOR GARCIA. *A Globalização Imaginada*. São Paulo, Iluminuras, 2003.
- CORREIO BRAZILIENSE. *A Maior Matança de Presos no Rio*. p. A-14. Brasília, 2 jun. 2004.
- DURKHEIM, ÉMILE. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, São Paulo, Paulinas, 1989.
- FONSECA, CELSO. *O Calvário do Bispo*. Rio de Janeiro, Revista Isto É, 15 jan. 1997.
- GUTIERREZ, BENJAMIN F.; SMITH, DENNIS A. *The Power of the Spirit*. EUA, Presbyterian Church & WMD AIPRAL/CELEP, 1996.
- MILLER, RAY. *Globalisation and the New Conquistadores*. Reino Unido, Global Connections U.K., 2002. Disponível em:

<<http://www.globalconnections.co.uk/pdfs/owlatinmiller.pdf>>. Acessado em 1 mai. 2004.

NASCIMENTO, EMA LIA. *Praise the Lord and Pass the Catch-up*. EUA. Site Brazzil.com, nov.1995. Disponível em: < <http://www.brazzil.com/cvrnov95.htm>>. Acessado em 05/01/2004.

ORO, ARI PEDRO. *A Modernidade Aumenta Diversidade Religiosa no Brasil*. Porto Alegre, PUC/FATEO, jun. 2002. Disponível em: <http://www.pucrs.br/fateo/erinid14.htm>. Acesso em: 26 mai. 2004.

ORO, ARI PEDRO; STEIL, CARLOS ALBERTO (Org.). *Globalização e Religião*. Petrópolis, Vozes, 1997.

PAPPON, THOMAS. *Igreja Universal é investigada na Grã Bretanha*. Reino Unido, BBC Brasil, 19 de mar. 2002. Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020319\\_churchtp.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020319_churchtp.shtml). Acesso em 26 mai.2004.

PARKER G., CRISTIÁN. *Globalização e Religião: O Caso Chileno*. IN ORO, ARI PEDRO; STEIL, CARLOS ALBERTO (Org.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997

PINSKY, LUCIANA; ABRUCIO JR., LUCIO. *Edir Macedo organiza seu partido. Carismáticos têm candidato a presidente*. Rio de Janeiro, Revista Época, edição 07, 06 jul.1998.

PRANDI, REGINALDO. *A Religião do Planeta Global*. IN ORO, ARI PEDRO, STEIL, CARLOS ALBERTO (Org.) *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997

REVISTA ÉPOCA, *Universal organiza exército pró-Lula*, Rio de Janeiro, ed. 07, 06 jul. 1998.

SIEPIERSKI, CARLOS T. *De bem com a vida – O sagrado em um mundo em transformação*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-19072002-131022](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-19072002-131022) . Acesso em: 15 abr. 2004.

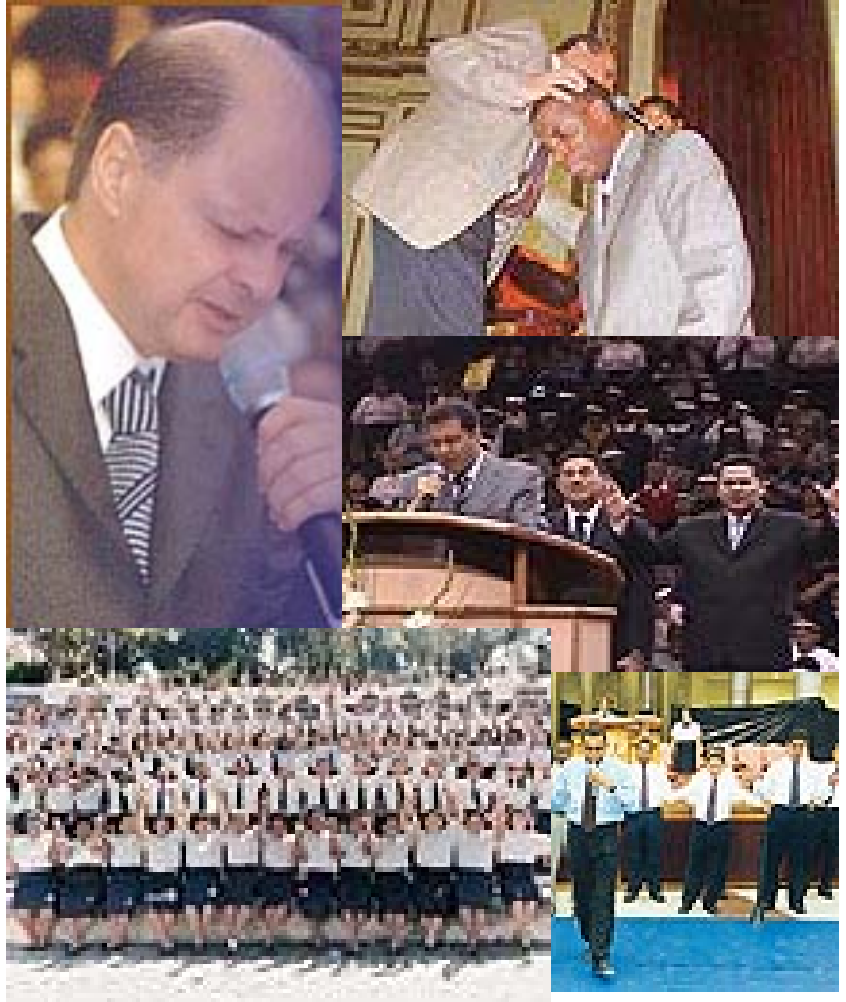
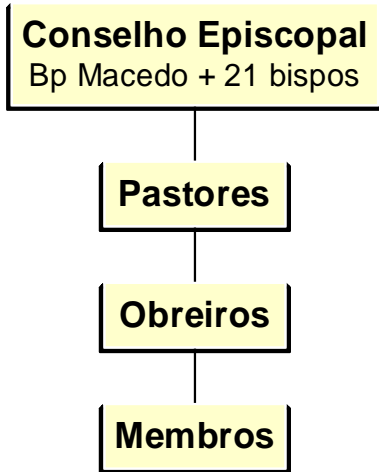
VELHO, OTÁVIO. *Globalização: Antropologia e Religião*. Rio de Janeiro, Revista Mana, v.3, n.1, p.133-154, 1997.

WEBER, MAX. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. 15.ed. São Paulo, Pioneira, 2000



## *Estratégias*

### **Estrutura Logística Hierarquia**



## *Estratégias*

- Grupos de caridade:
  - Legitimidade
  - Aceitação
- Narrativas em vez de doutrinas:
  - Atenção do público
  - liberdade de interpretação
  - comparação c/presente



ANEXO C

*Alguns templos e mídia da IURD*



Londres



Japão



Rio de Janeiro



Mídia



Logos de websites